



DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE

LIMA, Jullyane Malheiros Sampaio de¹; MEES, Maicon;²

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Evolução. Crescimento. Liberdade.

INTRODUÇÃO

Para entender a economia e a natureza do desenvolvimento, precisa-se saber sobre recursos e realizações, entre bens e potencialidades, e a nossa riqueza econômica, onde assim obteremos a capacidade para vivermos como gostaríamos. Como cita Aristóteles; “A riqueza não é manifestamente o bem que buscamos; pois ela é meramente utilitária, em vista de outra coisa”.

A visão do desenvolvimento como liberdade contempla aspectos, como expandir as liberdades que temos razão em valorizar não somente torna nossas vidas mais ricas, como também nos faz pessoas socialmente mais plenas, que exercem sua própria vontade, interagindo e influenciando o mundo em que vivemos. Desejamos mais riqueza por constituir meios admiráveis para termos mais liberdade para levar o tipo de vida que temos razão para valorizar. Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos, pondo em prática nossas violações, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

O método usado para a referida pesquisa foi através de livros e pesquisas na internet.

¹ Acadêmica do 4º semestre do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta e integrante do laboratório filosófico de Ensino, Pesquisa e Extensão Sorge Lebens. Email: jullyanemalheiros@hotmail.com

² Acadêmico do 4º semestre do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta e integrante do laboratório filosófico de Ensino, Pesquisa e Extensão Sorge Lebens. Email: maicon.mees@hotmail.com.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento considera as liberdades dos indivíduos como elementos constitutivos básicos, atentando para a expansão das capacidades das pessoas de levar o tipo de vida que valorizam que podem ser aumentadas pela política pública, que pode ser influenciada pelo uso efetivo das capacidades participativas do povo, configurando uma relação de mão-dupla.

Existem duas razões distintas para a importância da liberdade individual no conceito de desenvolvimento, relacionam-se em avaliação e eficácia. Uma sociedade deve ser avaliada pelas liberdades substantivas que seus membros desfrutam o que é importante em si e porque favorece a oportunidade da pessoa ter resultados valiosos. A liberdade não é só a base da avaliação do sucesso e do fracasso, mas também é um determinante principal da iniciativa individual e da eficácia social, que melhora o potencial das pessoas para cuidar de si mesmas e para influenciar o mundo. Em questões dos desenvolvimentos não é só um crescimento do PIB um aumento na renda, sendo estes meios para atingir um fim que é a melhoria de vida das pessoas, que está ligada à ampliação de escolhas na liberdade.

Abordando a pobreza como privação de capacidades Amartya Sen indica que ela não é puramente a falta de rendimentos ou poucos rendimentos dos indivíduos, e sim é a privação das suas potencialidades, tendo papéis sociais, idade, localização da moradia, entre outros fatores como motivadores. Sendo assim ele explica que nem sempre indivíduos que vivem em países ricos, que possuem rendimentos maiores do que moradores de países pobres, possuem mais liberdade; já que “ser pobre em um país rico pode ser uma grande desvantagem em capacidade, mesmo quando a renda absoluta da pessoa é mais elevada pelos padrões mundiais. O desemprego arrasta privações que não tem expressão adequada nas estatísticas de distribuição do rendimento não é somente uma deficiência na renda. Essas privações são menosprezadas sob o pretexto de que existe um sistema de segurança social que compensa perda do rendimento. Mas o desemprego tem efeitos profundamente debilitantes sobre a liberdade, a iniciativa e as competências individuais. Contribui para exclusão social e conduz a perdas de autoestima de autoconfiança e de saúde física e psicológica.

A liberdade humana muito se questiona quando o assunto é mercado econômico. A necessidade das pessoas em se ter algum objeto gera o trabalho, que deve ser exercido por



alguém. Esse alguém, também possui necessidades e por isso que está trabalhando, para se ter um rendimento salarial para satisfazer suas vontades. Isso se torna um ciclo, onde pessoas trabalham para pessoas a fim de satisfazer as necessidades mundiais no geral. O Estado que não dá assistência e educa sua população, acaba por criar diversos tipos de privações, que levam no todo um problema social por falta de condições básicas de sobrevivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O desenvolvimento tem que estar ligado sobre tudo a melhoria de vida das pessoas. Através disso, desfrutamos das nossas liberdades, que seriam a saúde, educação, saneamento, entre outros. A aproximação com a filosofia de Aristóteles no que se refere à riqueza pode ser perfeitamente aplicável levando em conta que a riqueza por si só não é alvo de interesse real dos indivíduos, mas sim as experiências e estilos de vida com a qual a riqueza estabelece pontes de conexão. As liberdades, dessa forma, precisam ser encaradas idealmente como meios e fins ligados ao desenvolvimento, de modo a alcançar um grau de liberdade consolidado que possa vir a ser cada vez mais usufruído pelos indivíduos.

REFERÊNCIAS

FORTES, Wanessa Mota Freitas. **Sociedade, direito e controle social**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, 2010. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8675. Acesso em 24 jun 2016.

SILVA, Kathiana Isabelle Lima da. Desenvolvimento como liberdade. In: Ambito Jurídico, Rio Grande, 2013. Disponível em: <https://jus.com.br/revista>.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.